

“PROFESSOR PRINCIPAL” NA EAD: EXPERIÊNCIA INOVADORA NA UFMA

SÃO LUÍS/MA ABRIL/2017

REINALDO PORTAL DOMINGO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - rportaldomingo@yahoo.com

FRANCIMARY MACÊDO MARTINS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - fm.martins@ufma.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo trata de uma proposta experimental voltada para a atuação dos professores-especialistas na EaD, diante da quantidade de professores necessários frente a muitos cursos e muitos polos que oferecem, simultaneamente, disciplinas comuns nas licenciaturas da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) vem desenvolvendo uma experiência de organizar a parte metodológica dessas disciplinas criando a figura do “Professor Principal” (PP), que é encarregado da elaboração do Planejamento (Matriz) docente e que centra todo o processo de preparação de seus colegas professores para garantir padrões de qualidade mínimos necessários em todos os cursos em que atuarão. As etapas de atuação deste Professor vão desde construção da Matriz, à capacitação de todos os envolvidos e acompanhamento de suas atuações, e porque não da atuação deste, também, na ministração da disciplina.

Palavras-chave: Professor Principal. Educação a Distância. Metodologia.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) no Brasil vem apresentando um rápido crescimento desde o final do século XX, coincidentemente com o advento da Internet como canal de mediação da comunicação especificamente para Educação, e o surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa federal de cursos de licenciatura e bacharelado a distância, desenvolvidos por universidades públicas federais, estaduais e municipais, a partir de 2005, foi de grande importância para o desenvolvimento da modalidade. Configurou-se uma alavanca estimuladora, fortalecedora e reguladora das ações de EaD no Brasil. Desde então, busca-se estratégias metodológicas com intuito de investir na qualidade dos cursos oferecidos nessa modalidade, a partir de cada realidade que se apresenta.

Pensando nos processos de elevação da qualidade dentro dos cursos em EaD na UFMA, a Coordenação Pedagógica (CP) do NEAD vem trabalhando na organização, assessoramento e orientação de mecanismos encaminhados que intentam lograr altos índices de efetividade e aperfeiçoamento dos processos de ensino/aprendizagem das disciplinas dos cursos. Documento diretor para este trabalho são os Referenciais de Qualidade para EAD, que não têm força de lei, mas são, sobretudo, um “norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão, avaliação” (MEC/SEED, 2007), e elevação da qualidade da EaD no Brasil.

Na atualidade, estamos realizando a organização de disciplinas de caráter comum para os cursos de licenciatura, onde, por exemplo, uma mesma disciplina é ministrada em 09 cursos e 15 Polos de apoio presencial simultaneamente, tais como: Introdução à Informática, Introdução à Educação a Distância, Leitura e Produção Textual, História e Filosofia da Educação, Metodologia Científica dentre outras, sobretudo as da área pedagógica.

Ao se considerar que em cada polo temos 50 alunos, isso multiplicado por 15 dá um total de 750 alunos. Não há uma delimitação oficial do quantitativo de alunos que cada professor é responsável pedagogicamente, mas considerando-se a relação de 18 alunos para cada tutor (Instrução Normativa nº 2/17-CAPES), entende-se que o professor deva ser responsável por no máximo 200 a 300 alunos, considerando-se a realidade dos cursos e do polo, pois além de conduzir/ensinar a disciplina, ainda tem que orientar e acompanhar os tutores. Se temos 750 alunos para uma disciplina comum teremos então: 4 professores e 37 tutores (por 20 alunos).

Diante dessa realidade, é premente a figura de um professor para orientar toda essa equipe, garantindo que o processo de ensino/aprendizagem dessa disciplina seja o mais uniforme possível, cuidando dos parâmetros de qualidade existentes, aplicando os recursos tecnológicos disponíveis na universidade com o máximo de efetividade pedagógica, aproveitamento e satisfação por parte dos alunos. Como proceder então?

A resposta a essa pergunta poderia estar na criação do “Professor Principal” (PP). E este artigo trata especificamente da proposta de criação dessa figura/elemento no âmbito dos cursos na modalidade EAD do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

2. Quem é o “Professor Principal” para EaD?

Antes de tudo é um professor-especialista, ou um professor-formador conforme denominação dada pela CAPES. A experiência acumulada nos últimos 8 anos de trabalho ininterruptos pelo NEAD da UFMA mostrou que quando o sistema de EaD funciona com a participação ativa de todos seus integrantes, o aluno aprende.

É fato que nem todos os professores que trabalham nesta modalidade contam com a mesma experiência, mas, a EaD, como modalidade educativa, tem vasta literatura e um grupo de características que devem ser de conhecimento e domínio por parte desses profissionais. Muitos professores que ministram aulas na EaD tem sua formação e atuação pedagógica no presencial e realizam a transferência de ações pedagógicas, de uma modalidade para outra, sem aplicar todo o potencial de conhecimentos e experiências positivas que a EaD já detém. É importante destacar que “o papel do professor na educação a distância é tão importante quanto no presencial, apesar de sua forma de atuar ser diferenciada” (CARVALHO, 2007, p. 4).

Por essa razão consideramos importante que para nomear o “Professor Principal”, além das atribuições comumente atribuídas ao professor-especialista (professor-formador), este deve ter as seguintes características: a) Reconhecida experiência como professor da EaD (não menos que 3 anos); b) Comunicação interpessoal (para assessorar outros professores); c) Amplo domínio da didática contemporânea e o uso das TICs para educação; d) Fluência tecnológica.

Quando falamos deste Professor, que irá preparar o planejamento (Matriz) da disciplina e instruir os outros professores que lhe acompanharão durante o período de realização da disciplina nos polos de apoio presencial, estamos pensando em alguém com características especiais para poder cumprir essa missão com responsabilidade e

qualidade, por isso as exigências já pré-estabelecidas.

No caso desse PP, na UFMA, ele deve fazer parte do quadro de professores efetivos dos departamentos aos quais estão vinculados e previamente confirmados pela Coordenação do Curso em EaD. Os outros, que comporão o grupo de professores-especialistas sob sua orientação, podem ser de outros departamentos, IES (pública ou privada) ou então com experiências na área e na modalidade, mas sem vínculos institucionais.

A CAPES acena, neste intercurso de 2016/2017, com mudanças significativas na relação quantitativa tutor x aluno. Com intuito principalmente de personalizar mais a relação entre eles, delimitando um quantitativo máximo de alunos a serem atendidos por tutores, conseqüentemente a quantidade de alunos sob responsabilidade do professor também deve ser equacionada, gerando uma aproximação maior desses elementos no processo de EaD.

3. Planejamento para EaD – a Matriz da disciplina

Na bibliografia especializada, quando se fala de planejamento em EaD, tem-se em conta o processo de organização e execução dos cursos nesta modalidade baseado no campo de estudo da administração, e não do processo de ensino-aprendizagem, ou seja o que deve acontecer em “sala de aula”.

Diferentes especialistas tomaram referenciais deste campo que foram transferidas para a EaD. Por exemplo, Mill *et al* (2009) destaca quatro pontos principais dos processos administrativos, mas que podem ser relacionados com os processos educacionais: Planejamento, Organização, Direção ou coordenação, e Controle.

O planejamento para EaD difere do planejamento que habitualmente acontece no presencial, são duas modalidade diferentes: uma acontece, fundamentalmente, entre quatro paredes com horário marcado, a outra acontece com separação física entre alunos e professores, quando o aluno é quem organiza seus horários de trabalho e estudo, a partir da flexibilidade existente nesta modalidade que tem em conta que este aluno, na maioria das vezes, além de estudar, realiza outras tarefas no cotidiano.

Na verdade, o termo planejamento é muito amplo, sem um conceito específico que permita definir seu conteúdo. Fala-se de planejamento nas diferentes esferas da vida: em particular na educação existem diferentes tipos de planejamento. A essência deste termo é procurar um equilíbrio entre meios e fins, pois é um processo de tomada de

decisões sobre a ação pedagógica que será realizada em sala de aula (seja presencial ou virtual), e um processo de reflexão para melhorar de forma sistemática o processo de ensino-aprendizagem de nossos alunos.

Como todo planejamento visa orientar e organizar o trabalho de pessoas envolvidas na execução de um determinado objetivo, ele envolve a “pré-visão” de critério de ação, cronogramas, acesso e recursos indispensáveis para se atingir os objetivos propostos, determinação das responsabilidades de cada um e do tempo adequado para a realização das ações necessárias (ROESLER et al, 2006).

Em nosso caso, centraremos nossa atenção no planejamento de aulas ou de unidade, que nomeamos como Matriz da Disciplina. Esta Matriz é um documento que registra: o que se pensa fazer, quando fazer, com que fazer (que recursos didáticos pode utilizar), e com quem fazer. Além disso, deve incluir as atividades de caráter avaliativas que permitam ao professor ter a visão de como anda o processo educativo como um todo.

A Matriz é uma ferramenta didática que evita o improviso, é o documento norteador de todas as ações educativas a serem realizadas durante o período de duração da disciplina, que deve incluir todos os participantes dentro do processo: alunos, professores, recursos didáticos físicos e digitais, entre outros. Por ser uma ferramenta didática, deve ter como referência as categorias da Didática como: Objetivos, Conteúdos, Métodos, Meios de Ensino-Aprendizagem, Formas Organizativas, Avaliação.

Portanto, deve ser um instrumento encaminhado para a ação dos implicados no processo de ensino-aprendizagem: a) Deve ser flexível, estar sujeito às modificações; b) O plano deve ter uma ordem sequencial progressiva - passos - lógica; c) Deve primar pela objetividade; d) Deve ter coerência entre as ideias e a prática.

4. Organização metodológica do processo docente

Para organizar e executar esse processo na prática de sala de aula, devemos construir a Matriz, que tem sua estrutura organizacional gráfica similar à do planejamento de aula utilizado no ensino presencial. Na Matriz, as etapas de execução da disciplina são bem esmiuçadas, tendo mais um caráter de plano de atividades a ser desenvolvido em cada etapa e ou unidade da disciplina.

Quando falamos de “sala de aula” nos referimos, fundamentalmente, à sala de aula virtual ou ao Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA onde os alunos desta modalidade realizam suas atividades docentes. No caso do NEAD/UFMA, o AVA utilizado é o

Moodle em sua versão mais recente e com interface diferenciada da usual.

O “Professor Principal”, a partir de seu conhecimento na área do saber (disciplina), sua experiência em EaD, seus conhecimentos para o uso dos recursos didáticos digitais e físicos com que conta a instituição e com o apoio da Coordenação Pedagógica (CP) e da Coordenação Tecnológica (CT) (que darão o suporte para a elaboração da Matriz) colocará processualmente, no modelo apresentado (Matriz), os elementos necessários e suficientes, incluindo a partir dos Objetivos: a) A apresentação de conteúdos; b) As atividades docentes de cada um dos participantes no processo: do professor especialista, do tutor *on-line*, do tutor presencial e do aluno; c) Os materiais didáticos (digitais e ou físicos) que serão utilizados; e d) Os itens avaliativos previstos para atingir os objetivos planejados.

Cabe ressaltar que a Matriz é elaborada a partir de um planejamento semanal de atividades docentes compatíveis com a carga-horária de 12 horas semanais, deixando a critério do aluno como organizar seu horário individual. As atividades de caráter presencial devem também constar no planejamento semanal. Isso significa que o “Professor Principal” vai construindo a Matriz da disciplina semana a semana, até atingir o número total de horas e a distribuição dos conteúdos e atividades prevista no Programa da disciplina.

Isso significa que o “Professor Principal” vai construindo a Matriz da disciplina semana a semana, até atingir o número total de horas e a distribuição dos conteúdos e atividades prevista no Programa da disciplina.

A Matriz, que deve ser disponibilizada para todos (alunos e professores) dentro do AVA, servirá de guia e orientação (com transparência) das atividades docentes que todos deverão realizar em cada momento durante a semana, o que garante o conhecimento prévio do que vai acontecer no desenvolvimento da disciplina, desde a realização de atividades docentes, até a entrega de atividades avaliativas.

Em seguida, implementa-se a Matriz. Para isso, é necessário organizar o processo de capacitação por parte do “Professor Principal” para os outros professores-especialistas que ministrarão a disciplinas nos diferentes cursos do NEAD. Importante destacar que o PP não só organiza a ministração da disciplina, como também pode ministrar junto com os outros professores. A capacitação centrará sua atenção na explicação da estrutura e conteúdos colocados na Matriz como forma de socializar este resultado e intentar uma vez mais revisar e enriquecer (quando necessário) os conteúdos presentes na Matriz. A apresentação da Matriz para os professores não significa que esta seja uma “camisa de

força”, que não pode ser modificada no processo docente real. Entende-se que esta Matriz seja a proposta que inclui os elementos mínimos indispensáveis para garantir os parâmetros de qualidade exigidos na EaD. Cada professor-especialista aplicará, na prática, a Matriz segundo as características de seu curso e turmas.

Outro detalhe importante dentro do processo de capacitação será o encontro dos professores-especialistas com seus respectivos tutores para analisar e discutir a Matriz em seus detalhes de desenvolvimento na prática e combinar as atividades de acompanhamento do professor/tutor de início ao fim da disciplina.

5. Considerações Finais

Experiências exitosas nos sistemas de Educação a Distância demonstram que “não são necessariamente os mais avançados tecnologicamente” que têm maior sucesso (COSTA; FRAZÃO, 2012, p. 27). Há que se apostar na qualidade de oportunidades de ensino e aprendizagem criadas para o estudo do aluno: um equilíbrio entre a dimensão tecnológica e metodológica.

Na EaD entende-se que para um bom funcionamento dos cursos, os elementos que compõem a modalidade, e dentre eles o professor-especialista, devem ser presentes, desde a produção da disciplina até à sua conclusão. Quem estuda a distância é o aluno. Porquanto, há que se promover uma relação mais personalizada, mais humanizada entre professores x tutores x alunos, que é conseguida quando essa relação quantitativa de responsabilização do professor em relação ao trabalho com o aluno é menor.

Isso tudo requer uma reestruturalização do formato trabalhado com a EaD, até então, na UFMA. Considerando-se o quantitativo de alunos que receberemos para esta modalidade (inédito) em 2017, necessitamos de uma “re-formação” dos nossos professores, para internalizarem essas mudanças, buscando sempre as melhores estratégias para promover uma educação com qualidade, fazendo com que o aluno tenha mais autonomia, sinta-se mais pertencido ao sistema acadêmico e se torne protagonista do seu estudo. A criação da figura do “Professor-Principal” no sistema de EAD vislumbra essas possibilidades.

Referências

CARVALHO, A. B. G. **Os múltiplos papéis do professor em educação a distância: uma abordagem centrada na aprendizagem.** *In*: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007. Disponível em: <https://goo.gl/fNVcX3>.

Acesso em: 17 abr. 2017.

COSTA, F. A.; FRAZÃO, S. Desafios e competências do e-formador. In: BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. (org.). **Educação on-line**: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações. Curitiba, PR: CRV, 2012.

MEC/SEED. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**, 2007. Disponível em: <https://goo.gl/D0IL77>. Acesso em: 17 abr. 2017.

MILL D.; BRITO N. D. **Gestão da educação a distância**: origens e desafios. Disponível em: <https://goo.gl/a5yTno>. Acesso em: 17 abr. 2017.

ROESLER, J. **Administração e Planejamento em EaD**: curso de extensão na modalidade a distância. Palhoça: UnisulVirtual, 2006.